CELEBRAÇÕES na SEMANA de 17 a 23 de AGOSTO de 2026

DIA	LOCAL HORA	*INTENÇÕES*
SEGUNDA 17/08	Capela **19h00**	† Francisco Martins e Maria da Conceição Vieira e filho' † Francisco Novais de Castro, Irmã, Pais e Sogros
QUARTA 19/08	Capela **19h00**	† Maria Emília, Luís Miguel Oliveira, Domingos Oliveira, David da Silva e Fernando Martins Oliveira' † Em honra de São Judas Tadeu'
QUINTA 20/08	Capela **19h00**	† Pelo POVO
SEXTA 21/08	Capela **19h00**	† Pelas Almas do Purgatório'
SÁBADO 22/08	Capela **18h30**	† Maria da Glória Machado da Cunha, Marido e Filho' † Manuel Castro e Ana Mendes † Maria do Carmo Dias, Tomás Pacheco, Maria Engrácia, Manuel Dias, Alberto Augusto Vieira Almeida, Maria da Conceição Vieira Almeida e Amândio de Castro Almeida † António Mendes e Adelina de Castro Sampaio
DOMINGO 23/08	Capela **10h00**	† 30.º DIA — Maria da Conceição da Silva Freitas'
	Santuário **16h00**	†

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES!...

28º Convívio Paroquial

63º Aniversário do C.N.E. Agrupamento 199 - Costa

Domingo, 20 de Setembro de 2026

Preços de autocarro:
6 aos 10 anos, 7,00 canhotas.
A partir dos 11 anos, 15,00 canhotas.
Preços para carro:
A partir dos 11 anos, 5,00 canhotas.
Data limite para as inscrições:
13 de Setembro de 2026 ou até à ocupação máxima do autocarro.
Nota importante: crianças até aos 5 anos (mesmo não pagando) têm de se inscrever para ter lugar no autocarro.

Contactos: 916 152 006 / 964 455 310

Parque de Merendas dos Moinhos - Paradela
Barcelos

A Família da Costa

Reflexão da Palavra e Informações Paroquiais

Ano XVII | n.º 67 | Semana de 17 a 23 de AGOSTO de 2026

Comunidade Paroquial de Santa Marinha da Costa – Guimarães

XX DOMINGO do TEMPO COMUM – ANO A

Um espírito de universalidade ecoa neste domingo. Deus não se deixa aprisionar pelas fronteiras humanas. A fé autêntica nasce da humildade de quem reconhece a própria fragilidade e se confia inteiramente à misericórdia divina, que é para todos.

SEM FRONTEIRAS

Chegámos ao sexto e último episódio da "série" «Fora de controlo». Ao longo destas semanas, assinalámos a ansiedade de querer dominar o futuro, a ilusão de ter tudo sob o nosso domínio, o pânico quando os recursos escasseiam ou as tempestades da vida nos abalam a segurança.

No fecho da caminhada, tocamos na mais subtil fortaleza do controlo: querer controlar quem está "dentro" e quem está "fora", quem merece ou não a nossa atenção, a nossa proximidade, o nosso perdão e a nossa empatia. Gostamos de selecionar quem é "dos nossos" e quem é "estrangeiro", quem merece a nossa ajuda e quem deve resolver os próprios problemas. Criamos barreiras, pomos rótulos e desistimos facilmente das pessoas quando são diferentes de nós. E até achamos que a graça de Deus deve seguir as nossas regras.

Ontem celebrámos a fé de uma mulher judia, Maria, aquela que foi assumida em pleno na glória celeste. É claro que é fruto das maravilhas de Deus. Mas também sabemos que, para que tais maravilhas se concretizassem, Maria teve de se entregar com confiança. Ela aprendeu a arte de largar o controlo da vida nas mãos de Deus.

Hoje, o evangelho conduz-nos para além das fronteiras do povo judeu. Contemplamos a confiança de uma outra mulher, uma cananeia que mereceu o maior dos elogios: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». É uma estrangeira que corre atrás de Jesus, aos gritos.

Repara na reação dos discípulos, a típica reação de quem quer manter o controlo do seu comodismo. Como quem diz: Livra-te dela. Para eles, aquela mulher era uma intrusa, alguém fora dos limites. Ainda mais perturbador é o silêncio de Jesus. Nem uma palavra! É semelhante àquelas orações que parecem bater num muro... quando achamos que está tudo completamente fora de controlo, como se nem Deus quisesse saber de nós e dos nossos gritos.

A mulher não desiste, nem faz caso do silêncio. Continua a acreditar, prostra-se diante de Jesus e diz-lhe: «Socorre-me, Senhor». E quando Jesus lhe recorda a fronteira dos dons divinos, supostamente destinados apenas aos judeus, vejamos o nível da confiança da mulher, ao contrapor com uma humildade admirável: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos».

Esta mulher ensina-nos o que é libertar o controlo: não exige nada com base nos seus méritos, pede tudo com base na bondade de Deus. Nem quer controlar a resposta, quer apenas uma "migalha" da misericórdia divina, porque sabe que uma única migalha de Deus é suficiente para acontecer o milagre.

Se estás a viver um silêncio de Deus, não faças exigências, assume a humildade desta mulher e reza: "Socorre-me, Senhor! Dá-me uma migalha do teu amor".

Não tentes controlar a resposta divina. Confia. Liberta-te do controlo.

Reflexão preparada por **Laboratório da Fé**
in *www.laboratoriodafe.pt*